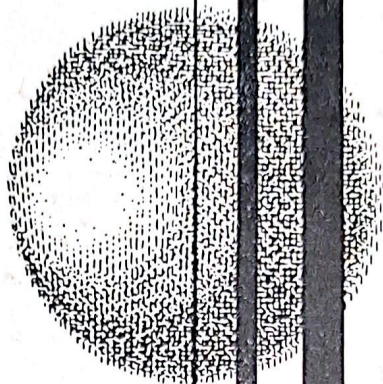
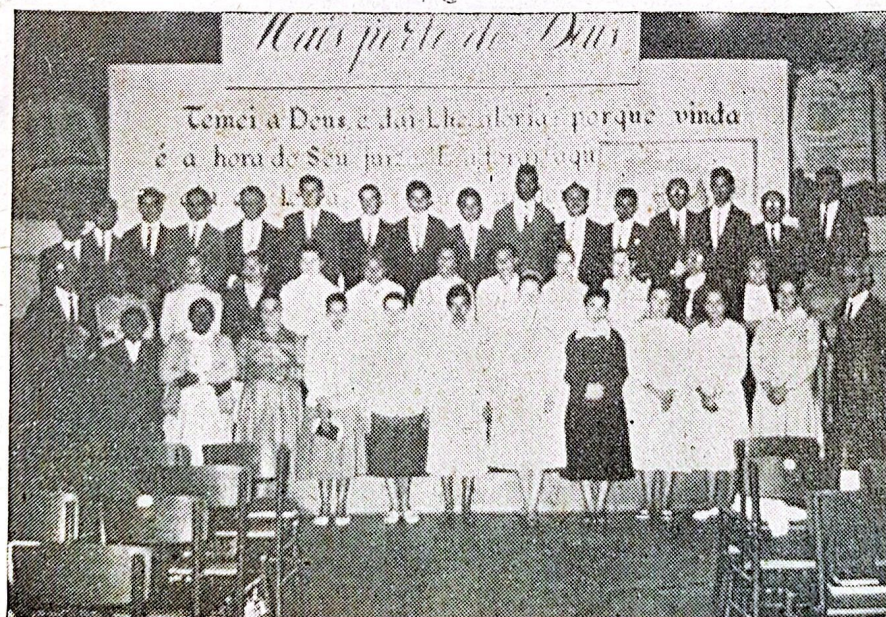
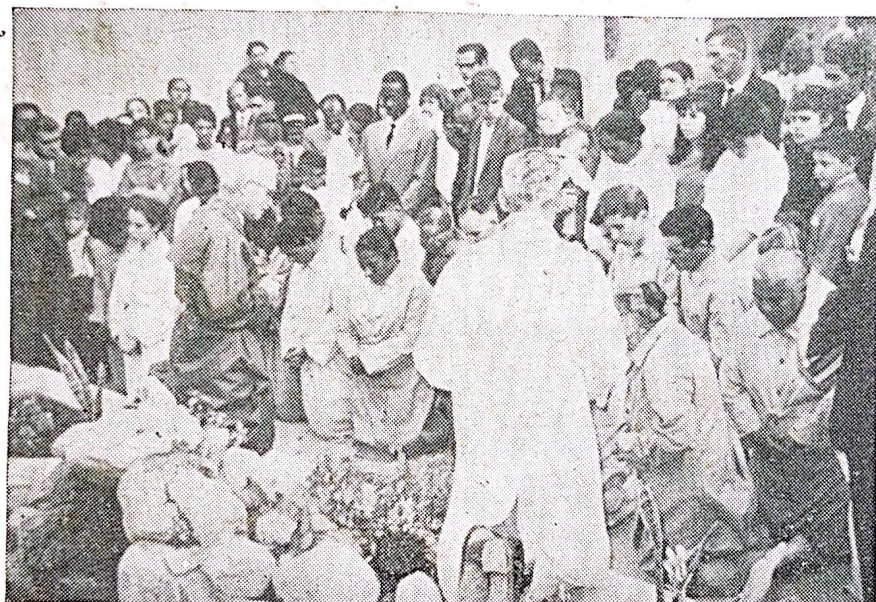
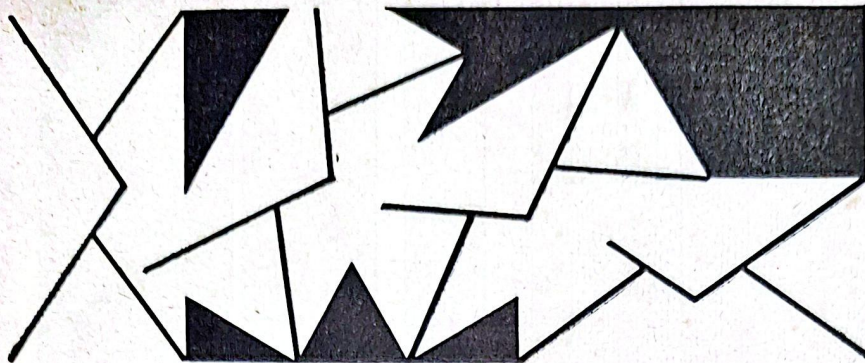
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

jul. - set. - 1965

INAUGURAÇÃO E BATISMO

29 de agôsto foi um dia muito feliz, alegre e festivo, em Vila Matilde, São Paulo. Houve a inauguração de um lindo batistério. Todo revestido de mármore, cercado de belas folhagens e flôres e com algumas pedras tôscas formando uma pequena gruta de cujo cimo fluem correntes de água, apresenta pela sua naturalidade, quando cheio, o aspecto de um verdadeiro rio. Quando vazio assemelha-se a um jardim. Houve também um batismo e recepção de 40 preciosas almas. Irmãos, interessados e amigos em grande número acorreram ao local tornando as cerimônias muito animadas.

No clichê superior momento em que eram feitas orações em favor dos conversos; no inferior, após o recebimento dos mesmos na comunidade da igreja. (Pg. 25).

escrevem-nos...

LISBOA, PORTUGAL

Prezados irmãos:

Venho pela presente dirigir-me aos prezados irmãos a fim de fazer um pedido no qual espero ser atendido.

Tenho em minhas mãos dois folhetos muito interessantes e que me despertaram grande interêsse para o trabalho na seara do Senhor. Caso os prezados irmãos me queiram ajudar um pouco enviando-me sua tão apreciada literatura eu muito agradeço. Um folheto tem a figura de um alcoólatra e o seguinte título: "O Álcool — O Maior Inimigo da Humanidade"; o outro tem a figura de um fumador e se intitula: "O Fumo". Caso me possam ajudar enviem-me uma porção de cada.

J. R.

QUIXERAMOBIM, CE.

Prezados irmãos em Cristo:

Tive a oportunidade de ler dois folhetos da Editôra missionária "A Verdade Presente", sôbre: "O Dom de Línguas" e "A Verdade Sôbre os Milagres".

Confesso que fiquei maravilhado com essa doutrina. Não tinha recebido doutrina tão sadia como esta. Solicito dos prezados irmãos maiores detalhes e mais alguns folhetos.

Sou crente da igreja "Assembléia de Deus", membro nôvo, convertido há onze mêses.

M. M. C.

CAMPO GRANDE, MT.

Prezados Senhores:

Um amigo me deu um folheto intitulado: "A Maior de Tôdas as Heranças", o qual li e gostei. Como o mencionado folheto leva o n.º 9, concluí que há outros folhetos da mesma série. Portanto, rogo aos senhores informarem-me a respeito e quanto custa a coleção completa. Desejo também um catálogo das publicações dessa Editôra.

A. F.

ITATIBA, SP.

Prezados Senhores:

Sou crente da Igreja Evangélica "Assembléia de Deus". Como quero tomar conhecimento sôbre a vida eterna, tomo a liberdade de pedir-lhes que me enviem de suas publicações.

R. V.

Observador da Verdade

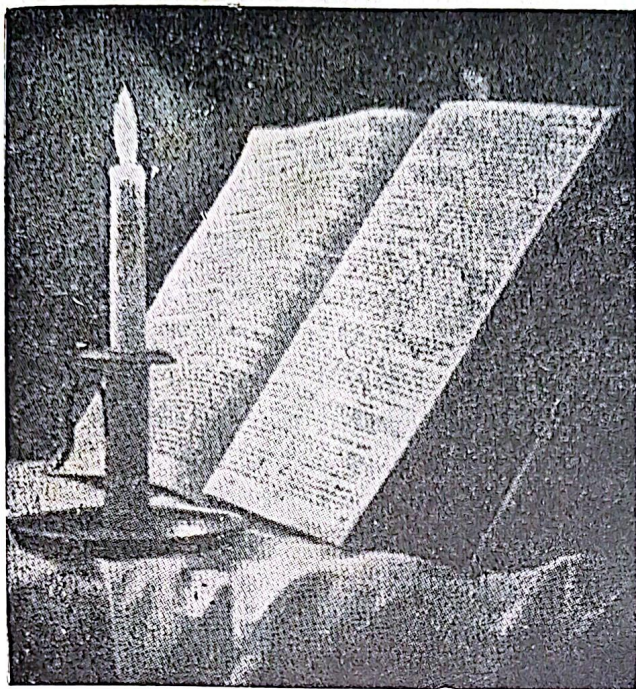
Revista Trimestral
Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXV, N.º 3, JUL — SET — 1965 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

S U M Á R I O

PENSAMENTO

A inteligência é um verniz que cobre os sentimentos mas que não os transforma
— Gustavo Le Ban.

«Buscai As Escrituras»

E. G. WHITE

É de máxima importância que todo ser humano, dotado da faculdade de raciocínio, compreenda sua relação para com Deus. Em nossas escolas a obra da redenção não é cuidadosamente estudada. Muitos dos estudantes não têm uma concepção real do que significa o plano da salvação. Deus empenhou Sua palavra a nosso favor. Aquêle que se comove com o sentimento das nossas fraquezas nos convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Mt 11:28-30.

Estudantes, estareis seguros sòmente quando, em perfeita submissão e obediência, vos ligardes a Cristo. O jugo é suave, pois Cristo carrega o pêso. Ao levantardes o pêso da cruz, ela se tornará leve; e essa cruz se tornará para vós um penhor da vida eterna. É privilégio de cada um seguir alegremente a Cristo, exclamando a cada passo: "Pela sua brandura me vieste a engrandecer". (II Sm 22:36). Se queremos caminhar em direção ao Céu, devemos ter a Palavra de Deus como nosso compêndio. Nas palavras da Inspiração devemos ler nossas lições diàriamente.

Diz o apóstolo Paulo: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sôbre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2:5-10).

A humilhação do homem Cristo Jesus é incompreensível à mente humana; mas Sua divindade e Sua existência antes da criação do mundo, nunca poderá ser posta em dúvida por aquêles que crêem

na Palavra de Deus. O apóstolo Paulo fala de nosso Mediador, o Filho Unigênito de Deus, que, na glória, era em forma de Deus, e era o Comandante de tôda a hoste celestial, e que, quando revestiu Sua divindade com a humanidade, tomou sôbre Si a forma de servo. Isaías declara: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sôbre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento dêste principado e da paz não haverá fim, sôbre o trono de Davi, e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre". Is 9:6, 7.

Ao consentir em tornar-se homem, Cristo manifestou uma humilhação que é causa de admiração para as inteligências celestiais. O consentir em tornar-se homem não seria tão humilhante, se não fôsse a preexistência exaltada de Cristo. Devemos abrir nosso entendimento para compreender que Cristo depôs Sua veste real, Sua coroa real, Seu elevado pôsto, e revestiu Sua divindade com a humanidade, para que pudesse aproximar-se do homem onde êste se achava e trazer poder moral para a família humana, a fim de que se tornassem filhos e filhas de Deus. Para redimir o homem, Cristo foi obediente até a morte, e morte de cruz.

A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a cadeia de ouro que liga nossas almas a Cristo, e, por meio de Cristo, a Deus. Êsse deve ser nosso objeto de estudo. Cristo era homem verdadeiro. Deu provas de Sua humilhação ao tornar-Se homem. Contudo, era Deus feito carne. Ao abordarmos êsse assunto, faríamos bem em atentar para as palavras ditas por Cristo a Moisés, na sarça ardente: "Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa". (Êx 3:5). Deveríamos estudar êsse assunto com a humildade de um aprendiz, com coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é um campo frutífero, que compensará o pesquisador que cava profundamente por verdades ocultas.

A Escritura, nosso Guia

A Bíblia é nosso guia nas veredas seguras que conduzem à vida eterna. Deus tem inspirado homens a escreverem aquilo que nos apresentará a verdade, que nos atrairá, e que, se praticado, capacitará o recebedor a obter poder moral para tomar posição entre as mais elevadas mentes educadas. Serão ampliadas as mentes de todos os que tornam a Palavra de Deus seu objeto de estudo. Muito mais do que qualquer outro estudo, êste é de molde a aumentar a capacidade de compreensão e dotar tôdas as faculdades com nôvo vigor. Põe a mente em contacto com os amplos e enobrecedores princípios da Verdade. Põe-nos em íntima ligação com todo o Céu, concedendo-nos sabedoria, conhecimento e compreensão.

Lidando com produções banais e alimentando-se de escritos de homens não inspirados, a mente atrofia-se e se amesquinha. Não é posta em contacto com os profundos e amplos princípios da Verdade eterna. O entendimento inconscientemente adapta-se à compreensão das coisas que lhe são familiares, e, na consideração dessas coisas, o entendimento se enfraquece e sua capacidade se contrai.

É desígnio de Deus que a Escritura — a fonte da Ciência que está acima de tôdas as teorias humanas seja pesquisada. Deseja que os homens cavem profundamente nas minas da Verdade, para que possam obter o valioso tesouro que elas contêm. Mas, com muita freqüência, as teorias e a sabedoria humanas são colocadas no lugar da ciência da Bíblia. Os homens se empenham na obra de remodelar os propósitos de Deus. Procuram fazer distinção entre os livros da Bíblia.

Mediante suas invenções, fazem com que a Escritura dê testemunho da mentira.

Justamente o que o homem necessita

Deus não tornou a recepção do Evangelho dependente da razão humana. O Evangelho está adaptado para ser alimento espiritual, para satisfazer a fome espiritual do homem. Em todos os casos é justamente isso que o homem necessita. Os que têm achado necessário que os estudantes em nossas escolas estudem muitos autores, são êles mesmos os mais ignorantes quanto aos grandes temas da Bíblia. Mesmo os professôres necessitam tomar o Livro dos livros e aprender das Escrituras que o Evangelho tem poder para provar sua própria divindade à mente humilde e contrita.

O Evangelho é o poder e a sabedoria de Deus. O caráter de Cristo na Terra revelou a divindade, e o Evangelho que Êle deu deve ser o estudo de Sua herança humana em todos os departamentos educacionais, até que professôres, crianças e jovens discirnam no único Deus vivo e verdadeiro, o objeto de sua fé, amor e adoração. A Palavra deve ser respeitada e obedecida. Êsse Livro, que contém o relato da vida de Cristo, de Suas obras, de Suas doutrinas, de Seus sofrimentos e de Seus triunfos finais, deve ser a fonte de nossa fôrça. São-nos concedidos os privilégios da vida escolar neste mundo, para que possamos obter aptidão para uma vida mais elevada — o mais alto grau na mais elevada escola, onde, sob orientação de Deus, nossos estudos continuarão através dos incessantes séculos da eternidade.

PENSAMENTO

O mundo há de ser convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja pratica. O ministro, do púlpito, anuncia a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra seu poder. — E. G. White.

BÍBLIA COMO FILTRO (Sl 119:11; I Pe 1:22; Jo 17:17)

Em quase todos os grandes hospitais dos EE UU há um dispositivo para "lavar o ar". Junto do ventilador, no orifício da parede, há uma espécie de cântaro com água, por onde passa, forçadamente, para ser purificado, o ar proveniente de fora. Ainda que o hospital esteja envolto em fumaça, o ar, passando por êsse filtro, é "lavado", permitindo, no interior, uma respiração sadia.

No automóvel o ar é filtrado ao passar por um recipiente cheio de óleo.

O que o filtro é para o ar, a Bíblia é para o homem. Ela opera nêle uma benéfica "lavagem do cérebro", purificando-o de tôdas as perversidades.

PROMESSAS E NADA MAIS (Tg 1:6-8, 22-24; Mt 19:16-22)

Num ponto assaz perigoso da costa do País de Gales, onde já se perderam muitas vidas, os habitantes do local, que é uma aldeia, conceberam a brilhante idéia de adquirir um barco salva-vidas. Levantaram logo uma barraca para abrigar o bote. O dinheiro, porém, se acabou e o barco não foi comprado. A barraca está de pé, mas permanece vazia. E preciosas vidas humanas continuam perdendo-se.

Essa história se repete na experiência de inúmeras pessoas que fazem bons planos, prometem converter-se e cooperar na obra de salvação de almas, mas não tomam a necessária decisão. Levantam a barraca, mas deixam-na sem o bote salva-vidas. Enquanto isso, passam para a eternidade, sem salvação, almas que poderiam ser advertidas e salvas.

Notícias da ANOB

Ozias Silva

A igreja de Deus na Terra é representada pela figura de um corpo. Embora seja de caráter mundial, espalhada nos diversos continentes, seus membros são, todavia, unidos pelos mesmos princípios. Todos bebem de uma mesma fonte, todos aspiram os mesmos ideais, a salvação pessoal e a de seus semelhantes.

Aqui na Associação Nordeste Brasileiro estamos empenhados no trabalho missionário. Nossos bravos colportores trabalham assìduamente na distribuição de livros e revistas a fim de alumiar os pés dos que andam em trevas e Deus tem coroado de êxito aos que fazem o trabalho no verdadeiro espírito missionário.

No mês de julho esperávamos ter uma palestra com os da "classe numerosa", mas por determinado motivo ficou o plano sem efeito. Nosso irmão Juracy Barroso, que trabalha no campo Baía-Sergipe, foi convidado para cooperar conosco na palestra programada, mas, não se realizando essa, aproveitou para ajudar-nos noutro programa, isto é, numa festa batismal. Os irmãos já tinham sido informados anteriormente, de maneira que muitos vieram à festa do Senhor. Oito preciosas almas foram agregadas à igreja de Deus, sete pelo batismo e uma por votos. No mesmo dia, isto é, dia 4 de julho, à noite, realizamos a Ceia do Senhor, e os irmãos voltaram para seus lares, animados para continuarem lutando pela fé uma vez entregue aos santos.

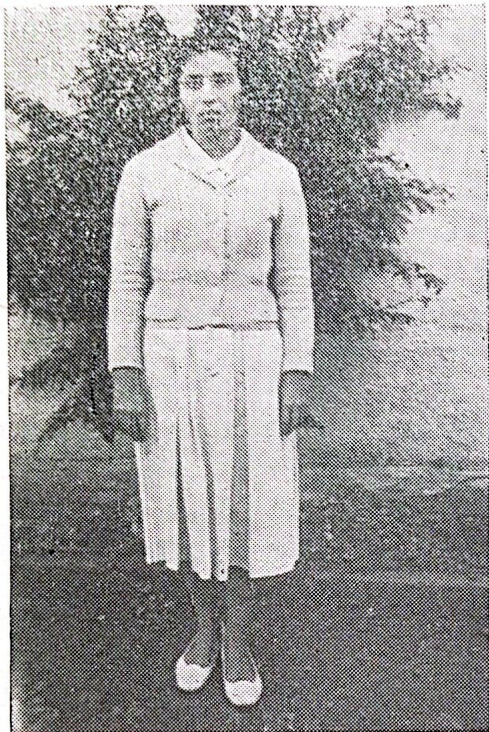
No dia 21 do mesmo mês empreendi uma viagem a outros Estados que pertencem à Associação. Estive no Piaui, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte. Em Bacabal, Maranhão, temos um templo em construção, que está na fase de acabamento e, por sinal, é o maior da Associação. Nos fundos há uma boa sala que futuramente será usada para escola primária. Estamos aguardando a data da inauguração, que será marcada oportunamente pela União.

Em Bacabal e nas cidades vizinhas há almas despertadas para a Verdade Presente. Em Iguassu, uma cidadezinha no litoral, isto é, à margem de um lago onde a ocupação principal é a pescaria, várias almas estão estudando nossos Princípios de Fé e é boa a perspectiva de aceitarem a Verdade.

Em João Pessoa, como também em Recife, têm havido despertamentos, e aguardamos para o futuro a recepção de vários almas no seio da igreja.

Estamos projetando realizar uma festa batismal e um curso de colportagem em Bacabal, na ocasião da inauguração do templo.

Pedimos aos irmãos que orem pelo progresso da causa de Deus, particularmente pela Associação Nordeste Brasileiro.

Do Convento Para o Advento

A irmã Josefina Verto Sink, que era freira e foi ganha para a Verdade.

ANTONIO OLIVEIRA

Aproximadamente em junho ou julho de 1963, cheguei a Goiânia a fim de fazer uma visita ao nosso irmão Caetano Verto Sink, que ali trabalhava como auxiliar de obreiro.

Após conversar e fazer planos para visitar o campo goiano, vi, junto do irmão Sink, uma jovem que estava ali com seus pais, os irmãos José Verto e Quitéria Verto. Fui então surpreendido quando o irmão Caetano me disse: "Esta é minha irmã que acaba de chegar de Recife. Veio de um convento".

No dia seguinte ao da minha chegada, o irmão Sink, sabendo que eu já havia pertencido à Congregação Mariana (católica), pediu-me que trabalhasse com sua irmã enquanto ela estivesse ali.

Há um refrão popular que diz: "Santo de casa não faz milagres"; e também Jesus disse: "Nenhum profeta é bem recebido em sua pátria". Lc 4:24.

Notando logo no início que a jovem estava cheia de preconceitos contra nossa religião, tratei de fazer amizade com ela, sem tocar em assuntos doutrinários. Quando percebi que ela se tornara amiga, apesar de pouco conversar, disse-lhe: "Sabe que já fui mariano?" Ela se admirou e perguntou-me: "O Senhor?!" E por que deixou a congregação mariana?" Respondi-lhe que foi por muitos fatos. E, como a jovem quisesse saber quais eram êles, pude então levar minha palestra para o ponto que desejava, falando-lhe sôbre o que eu havia testemunhado na igreja católica, entre meus colegas, os quais nunca tinham visto uma Bíblia católica, etc.

Não me estendi muito pela primeira vez e, na próxima visita que lhe fiz, vi que ela já tinha menos preconceito contra nós.

Dessa vez lhe contei a história da igreja judaica até os dias apostólicos. Resolvi perguntar-lhe se possuia ou se ao menos havia lido a Bíblia católica alguma vez, e ela me disse que tinha sòmente um livro de missa e que não precisava da Bíblia. Então eu disse a seus pais que lhe comprassem uma Bíblia católica.

Na terceira oportunidade, pude falar-lhe mais à vontade. Seus pais, ansiosos de que a filha conhecesse logo tôda a verdade com respeito à igreja a que ela pertencia, pediram-me que lhe mostrasse na Bíblia o sinal da bêsta, e também que lhe fizesse ver quem era a igreja católica, e lhe falasse sôbre as imagens, etc. Disse-lhes que ainda era muito cedo e que deixassem a filha ir à missa, às procissões, novenas, etc., pois ela era maior e não poderiam contrariá-la, pois isso seria muito pior. Mais amiga ela se tornou quando soube disso.

Noutra oportunidade, convidei-a para assistir a um de nossos cultos, mas ela não aceitou o convite, dizendo que só ia à sua igreja.

Noutra ocasião cheguei a Goiânia numa quarta-feira, e o irmão Sink me disse que ela já estava assistindo aos nossos cultos, e minha alegria foi grande. Seus pais também estavam contentes. Nessa noite coube-me dirigir o culto de oração e notei a presença da jovem no salão.

Após uns dois meses, voltei novamente a Goiânia e dirigi o culto num sábado, falando sôbre a vida de Paulo. Vinte dias mais tarde o irmão Caetano me disse: Minha irmã se decidiu a aceitar a Verdade com a pregação que o irmão fêz da última vez que estêve aqui e deseja ser batizada. Qual não foi minha alegria! Deus seja louvado!

Hoje essa jovem, cujo nome é Josefina Verto Sink, já é membro de nossa igreja.

Por mais esta experiência vemos como o Senhor é bom e nos ajuda a levarmos o Evangelho às almas sedentas da Verdade, como essa jovem. Não é fácil ganhar uma freira, mas, se formos simples como a pomba e prudentes como a serpente, conforme os conselhos do grande Mestre (Mt 10:16), poderemos ganhar grandes vitórias no terreno espiritual.

Essa jovem, já nos tem auxiliado muito como zeladora de nossa igreja de Goiânia. Peço aos que lerem esta experiência que orem por essa irmã, e por seus pais e também pelo irmão Caetano Sink, que trabalha na Causa do Mestre. Orai também por mim para que possa levar a outros o conhecimento desta bendita Verdade e para que um dia possamos todos juntos, no lar celeste, receber as coroas a nós prometidas!

Carta Aberta

Aos irmãos da Igreja Adventista, — da Associação Paraná-Santa Catarina.

Prezados irmãos, pastores e dirigentes da Igreja A.S.D., da Associação Paraná-Santa Catarina:

Saudamo-vos com Jeremias 7:1-5; 6:16.

Constrangidos pelo amor de Cristo, porém com tristeza no coração, é que vos dirigimos esta carta a fim de comunicar-vos a decisão que tomamos.

Em primeiro lugar, queremos agradecer ao Senhor por nos ter despertado ainda em tempo de podermos melhorar nossa situação, pois não estamos contentes ante o estado de nossa igreja, e anelamos uma melhora espiritual entre nosso povo.

O que vimos, porém, foi um acelerado afastamento dos princípios originais da doutrina que de coração recebemos.

Em contato com o Movimento de Reforma, examinamos, com oração, os pon-

tos divergentes entre êsse Movimento e a Igreja Adventista, e concluímos que o Movimento de Reforma veio à existência em resultado da apostasia dominante em nosso meio e que os reformistas são os conservadores da antiga fé e os mantenedores dos antigos marcos da Tríplice Mensagem Angélica. Não sabemos como os nossos irmãos, ao lerem os Testemunhos, não compreendem êsses pontos divergentes, os quais deixamos de citar aqui por falta de espaço.

Citaremos apenas alguns bem conhecidos, para compreenderem a razão por que tomamos esta decisão.

Lemos que nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa fé, ou de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela Profecia. Por exemplo: sôbre os 144 000, à pág. 59 de Vida e Ensinos, conforme citado pela Revista Adventista, de julho de 1944, pág. 6: "Cremos que todos aquêles que morreram durante a proclamação da terceira mensagem angélica, serão contados igualmente entre os 144 000". Hoje se contradiz êsse escrito. Em Conflito dos Séculos lemos que Satanás se deleita na guerra. Porém, na revista de dezembro de 1952 lemos o contrário...

Quanto à reforma de saúde e vestuário, devemos estar completamente de acôrdo com os Testemunhos, e não só devemos ler o que está escrito nos mesmos, mas pôr em prática tudo quanto ensinam.

Quando estudamos a respeito dos últimos dias, aprendemos, com os obreiros e ministros da igreja, que o verdadeiro povo de Deus se identificaria pelo seu modo de proceder, isto é, por sua prática.

Lemos que não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isso poder melhorar nossa situação. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar a obra, nas linhas que Deus tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus. Nenhum traço da Verdade em tôrno do povo adventista do sétimo dia deve ser atenuado. Temos marcos da Verdade, das experiências e do dever consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente nossos princípios em face do mundo. Aos olhos de nossos pastôres e dirigentes parece que o pecado já deixou de ser pecado. A igreja une-se ao mundo, de sorte que não vê distinção entre o santo e o profano. Talentosos homens dizem: A igreja permanece como antes e não há razão para que alguém se separe dela. A serva do Senhor, porém, diz que a igreja se tornou prostituta (5TS:138).

Eis alguma das razões por que vos pedimos que elimineis nossos nomes do rol de membros da vossa igreja. Vamos unir-nos ao Movimento de Reforma, a fim de estarmos do lado dos defensores da antiga fé.

Oramos ao Senhor para que Êle ajude as almas sinceras, a fim de que, como nós, possam compreender esta sublime verdade, e que, enquanto a graça de Deus não se esgota, sejam iluminados e saibam escolher o lado certo e defender a justiça, mesmo que seja para contrariar a multidão.

Rosilney Dybas e
Anely Silva Dybas

ATIVIDADE (II Tm 2:15; I Tm 4:10; I Co 9:26)

A grande torre "Blackpool", na Inglaterra, ocupa 15 homens para martelar e pintar, contìnuamente, o aço da formidável armação, a fim de impedir-lhe a ruína.

Assim, também, o homem evita a própria ruína se se mantém em constante atividade, estudando, trabalhando e orando.

MINHA VIAGEM MISSIONÁRIA PELA AMÉRICA DO SUL

4.ª PARTE

Dia 4, às 18 horas, parto, de ônibus, com destino a Arequipa, aonde chego por volta das 15 horas do dia seguinte.

Passo o sábado e domingo com os irmãos arequipenhos, que me acolhem com muita hospitalidade cristã. Realizamos felizes reuniões e fazemos várias visitas.

Entre nossos crentes dessa importante cidade sulina, encontram-se diversos que têm predileção pelo andinismo. Gostam de escalar os elevados cerros da grande cordilheira.

Arequipa, é a segunda cidade do país. Situa-se num vale, a uns 2 800 metros de altitude, ao pé do Misti. Seus edifícios em grande parte são construídos com pedras originadas da lava vomitada pelo vulcão. Ficam-lhes bem próximos, também, o Chachani e o Picchu-picchu. Ora, enquanto os demais andinistas levam normalmente três dias para chegar ao pico do Misti, êsses irmãos a quem me refiro fazem-no em bem menos tempo. Dois dêles, de 45 anos de idade cada, que no passado eram doentios e que hoje, rigorosos praticantes da reforma sanitária, gozam perfeita saúde, fazem a escalada, subindo e descendo em 18 horas. Aprecio muito as fotografias que me mostram, tiradas no cálido cume, bem junto da cratera do temível vulcão, que, tôda vez que se desperta, faz a cidade tremer. E os efeitos permanecem, revelando-se à vista de todos. Muitos edifícios, inclusive igrejas, se vêem destruídos ou danificados pelos abalos císmicos que, de tempo em tempo, se repetem.

Muito desejo tirar uma foto dêsse gigante de mais de 5 000 metros, mas as condições atmosféricas mo impedem. Levo, porém, uma recordação fotográfica do Chachani, um dos seus respeitáveis companheiros.

Dia 8, segunda-feira, cedo, tomo o ônibus para Tacna, extremo sul do país. Lá pego um auto e, após uma hora de viagem, cruzo a fronteira e chego à cidade chilena de Arica, ao anoitecer.

A vista panorâmica de Arequipa a Arica pouco difere da anteriormente descrita, na viagem de Arequipa a Lima. Com exceção de alguns vales verdes, abençoados por cursos dágua, tudo é deserto, ora plano, ora montanhoso. A estrada é perigosíssima. Em grande parte não asfaltada. Estreita. Cheia de curvas fechadas, às vêzes, entre abruptos paredões e hiantes abismos. Certos trechos são horripilantes. Até os descrentes, aí, cientes do perigo, se lembram de Deus e se tornam crentes, pelo menos por alguns instantes. Só um motorista andino, especializado, acostumado, pode guiar por essa estrada, pois a um estranho, por mais calmo que seja, se lhe arrepiam os cabelos. Eu mesmo, em dados momentos, suo frio.

O colega de viagem, sentado ao meu lado, me diz que a estrada é de fato perigosa, e me conta que, dias atrás, sofreu um acidente. O ônibus em que se achava, saindo da estrada, capotou. E que sorte! Graças à sua condição, o local do desastre, que êle me indica com o próprio dedo, favoreceu os passageiros. Todos escaparam com vida.

A. Balbach

O ônibus corre e, em determinado lugar, de ambos os lados da estrada, aparecem, num grupo, algumas dezenas de cruzes enfincadas na areia do deserto. "É um cemitério?" pergunto ao meu colega. "É lembrança de um acidente", me responde êle. "O ônibus deu umas cambalhotas e todos morreram". Aproveito o ensejo para falar-lhe da insuficiência da segurança humana e do valor da proteção divina, à qual, como cristãos, devemos encomendar-nos ao emprender uma viagem. Enquanto lhe falo, acodem-me à memória inúmeros casos — visíveis milagres — em que a poderosa mão de Deus livrou os seus, misericordiosamente, de uma morte certa. O mais recente dos muitos exemplos que conheço, produziu-se durante a conferência na capital peruana, com um irmão que, em seu auto, viajava de Lima a Arequipa.

Chegando a Arica, mais que depressa tomo um taxi e vou ao aeroporto, pois me dizem que há um avião às 20 horas. Em vão. O vôo foi suspenso.

No dia seguinte, cedo, sou um dos primeiros a apresentar-me à agência de transportes aéreos, em busca de uma passagem para Santiago, mas sofro outra decepção, pois me informam que todos os lugares estão tomados, inclusive para vários dias seguintes. Não me resta outra alternativa a não ser um meio de transporte terrestre. E a viagem é penosa. A distância entre Arica e Santiago é equivalente à que medeia entre Brasília e Pôrto Alegre.

Dirijo-me, sem perda de tempo, à agência de ônibus, e, para o mesmo dia, só encontro até Antofagasta, onde devo tomar outra condução, para continuar a viagem. O veículo, que é uma perua velha, de 15 passageiros, deve partir às 16 horas, mas sai às 17 e chega no dia seguinte depois das 8.

Logo após nossa saída de Arica, que é uma cidade com pôrto livre, detemo-nos no pôsto de contrôle alfandegário. Os veículos que levam passageiros — ônibus e peruas — formam fila. Há uns seis à nossa frente. E, carro por carro, deve descer tôda a bagagem, para ser inspecionado volume por volume sôbre um balcão. Esperamos das 18,30 horas até às 22 horas, quando, finalmente chega nossa vez. Todos os passageiros estão impacientes. E, para finalizar a festa, cada um tem que pagar a taxa de 700 pesos, porque os funcionários da alfândega terminaram seu expediente oficial às 18,30 horas, e, agora, cobram horas extras.

Mas há males que vêm para bens. Noto, pela conversa dos passageiros, que faz muito frio em caminho, e aproveito a ocasião para tirar da minha bagagem o necessário agasalho, para que não se repita o que me aconteceu em duas ocasiões anteriores, quando, desprevenido, fui castigado pela baixa temperatura. Errando é que se aprende.... Eu já estava satisfeito de subir e descer, transpondo alturas vertiginosas. Pensava que, entre Arica e Antofagasta — duas cidades portuárias — viajaríamos ao nível do mar. Mas agora estou sabendo que não é assim, pois a estrada se eleva até acima de 4 000 metros. O deserto, em que os olhos se cansam de

MINHA VIAGEM MISSIONÁRIA...

ver pedras e areia, parece que não se acaba. E faz um frio de rachar.

Na perua vamos muito apertados e mal acomodados. Não podemos dormir. Chegamos cansados.

Em Antofagasta procuro condução para Santiago, e nada encontro para o mesmo dia. Tudo tomado. Só para as 20 horas do dia seguinte obtenho uma passagem em ônibus. E dou-me por feliz, pois poderia ser pior.

Às 20 horas parto de Antofagasta com destino a Santiago. É uma viagem de 28 horas. São muito mais de mil quilômetros de chão. A estrada é boa para o padrão das rodovias sulamericanas. O ônibus também é bom. Grande diferença em relação ao trecho de Arica a Antofagasta! Continua, porém, o deserto, em cujas areias, conforme comentam alguns passageiros, se encontram, em estado de perfeita conservação, cadáveres de soldados que tombaram na guerra de 1879-1833 entre o Chile por um lado e o Peru e a Bolívia por outro lado. Meus olhos anseiam contemplar uma paisagem verde, mas eis que tudo é deserto.

O ônibus vai repleto, e o próprio espaço existente entre as duas fileiras de assentos é aproveitado para levar, sentados, tantos passageiros quantos ali cabem. Mas não é isso que me importuna. O caso é que, ao meu lado, ocupa lugar uma senhora com uma criança irrequieta, de uns quatro ou cinco anos de idade. Eu estou cansado e quero dormir, mas essa menininha, buliçosa e turbulenta, se revolve, se agita e se bate a noite tôda sem parar, não me deixando pegar no sono. E, de vez em quando, pensa que minha roupa é guardanapo.

O dia amanhece e chegamos a Vallenar. Estamos aproximadamente a meio caminho entre Antofagasta e Santiago. Temos cêrca de meia hora para o desjejum, e penso nas famosas frutas chilenas: uvas, peras, pêssegos, ameixas, etc. Enquanto os outros passageiros vão ao bar, eu vou à quitanda.

Ao meio dia, aproximadamente, estamos em La Serena, donde se avista a cidade portuária de Coquimbo. O deserto já se acabou, aliás, foi-se acabando aos poucos, mas a região ainda é árida.

A rodovia toma agora a direção NO--SE, afastando-se mais e mais do mar e aproximando-se mais e mais da cordilheira. As paisagens que passam diante dos olhos do viajante são cada vez mais lindas.

À meia noite em ponto chego ao fim da etapa e estou no centro de Santiago. Logo alcanço a casa da Missão e passo um sábado com os irmãos.

5.ª PARTE

Sábado à noite, dia 13 de março, tomo o trem para Concepción, onde os irmãos, que estão em conferência, me aguardam. Eu já deveria ter chegado. Ao irmão que me traz até a estação, e que me acompanha até o trem, e que está sentado ao meu lado, palestrando comigo até a partida do comboio, peço que, ao levantar-se para regressar a sua casa, tenha o cuidado de não dar lugar a uma senhora acompanhada de criança. Basta o que sofri na viagem de Antofagasta a Santiago. Aproxima-se a hora da partida do trem. Uma senhora, sòzinha, vem passando em busca de um assento. O irmão, sentado ao meu lado, quer levantar-se para dar-lhe o lugar mas pergunta se é para ela mesma, e ela responde: "Não! Não é para mim; é para outra senhora, com

duas crianças". Quase caio num segundo êrro pior que o primeiro.

Por volta das 12 horas do dia 14 chego a Concepción, no momento em que se realiza um batismo: nove almas fazem concêrto com Deus. Os irmãos Antonio Xavier e Artimidoro Linares, sôbre quem pesa o fardo da nossa Obra no Chile, me informam que há, além dêsses nove, uns vinte outros candidatos preparados em diversas outras partes do país, aguardando batismo. Passo alguns dias com os irmãos de Concepción, fazendo visitas de dia e conferências públicas de noite. O lindo templo da Missão se enche de assistentes. (Abro um parêntese para dizer que ali está, atualmente, o ir. Josué Messias da Rosa, outro valoroso defensor da Verdade, enviado do Brasil).

Regresso a Santiago e lá passo um sábado e um domingo com os irmãos em conferências e reuniões animadas.

Os chilenos são, também, um povo gentil e hospitaleiro, além de acessíveis ao Evangelho.

A 22 de fevereiro, segunda-feira, às 4 horas da madrugada, embarco com destino a Mendoza, ao pé dos Andes, do lado oriental, em território argentino. Faço êsse percurso em aproximadamente 11 horas, num auto-lotação. Novamente a travessia dos Andes. Deslumbrante, inesquecível, impressionante! Passamos por um túnel de 3 200 metros. É a divisa Chile-Argentina. À entrada do túnel ainda estamos em território chileno e à saída do túnel já estamos em território argentino. Meu aparelho fotográfico não resiste à tentação de levar algumas paisagens para *slides*.

O motorista chama a atenção de todos os passageiros para o Aconcágua, vulcão extinto, à nossa esquerda, o qual, com seus 7 000 metros de altura, é o ponto culminante dos Andes e de tôda a América. Ficamos sabendo que foi escalado pela primeira vez em 1897, por Vines e Zurbriggen, da expedição Fitzgerald.

Às 3 horas da tarde estamos na cidade de Mendoza. A região, o clima e a lavoura em tôrno dessa cidade, que é a capital da província do mesmo nome, me fazem pensar no vale de Sacramento, na Califórnia, onde se cultivam pêssegos, ameixas, peras, maçãs, uvas, etc., com irrigação artificial, pois a chuva é muito escassa. Às 21 horas embarco, em ônibus, com destino a Buenos Aires, aonde chego lá pelas 14 horas do dia seguinte, e, umas duas horas depois, surpreendo o presidente da União Sul, ir. Francisco Devai, em Ciudadela.

As rodovias na Argentina fazem jus a uma palavra de apreciação.

Dia 25 acompanho o ir. F. Devai, família e demais irmãos na travessia do Rio da Prata, rumo a Montevidéo, pois temos ali, marcada, a assembléia da Associação Uruguaia, a realizar-se na grande e boa casa da Missão, localizada num seleto bairro residencial. O ir. Juan Ignatov, dirigente da Associação, juntamente com sua família, fizeram ali, hàbilmente, todos os preparativos para a conferência, na qual Deus nos abençoa ricamente. O ir. A. Lavrik, recém-vindo da Europa, nos surpreende com seu repentino aparecimento. Realizamos conferências públicas e um batismo em que sete almas fazem concêrto com Deus. A hospitalidade e amabilidade dos irmãos ali não serão esquecidas.

Dali voltamos para Ciudadela, Buenos Aires, onde nos aguardam duas assem-

MINHA VIAGEM MISSIONÁRIA...

CONTINUAÇÃO

bléias — a da Associação Argentina e a da União Sul — durante as quais temos palestras públicas, um curso para obreiros e colportores, e recepção de cinco novas almas.

Os que pela primeira vez visitam Buenos Aires, apreciam, entre outras coisas, o "subte" — que é o "métro", a estrada de ferro subterrânea — um dos aspectos importantes da engenharia argentina.

A bondade dos irmãos da Argentina faz nascer saudades nos corações dos visitantes que se sentem atraídos para renovar a visita. O mesmo digo a respeito dos irmãos do Uruguai, Chile, Peru e Bolívia.

Terminadas as conferências em Buenos Aires, volto, por Misiones e Foz do Iguaçu, passando um sábado com os irmãos Vitoldo Grus e Manoel Rodrigues Agostinho, em Guaíra (Sete Quedas), e apresso-me para chegar a São Paulo, a fim de assistir à 15.ª assembléia da União Brasileira, e dou por acabada, de modo feliz, minha primeira viagem missionária pela América do Sul.

Graças dou ao Altíssimo, em conclusão, pela ajuda, pela direção, pela misericórdia, pela proteção por Êle concedidas a mim e a todos os outros que lutam pela fé uma vez dada aos santos. Amém.

QUÃO MARAVILHOSO...

Cont. da pág. 15

dois movimentos não só a êle, mas também à família que o acolhia.

Depois de muitas lutas ferrenhas, conseguimos ganhar êsse irmão e estabelecer uma escola sabatina em sua residência. Nessa ocasião êle já havia trazido a família e estava morando naquela cidade.

Passados alguns mêses êsse irmão mudou-se juntamente com sua família e outra que também tinha ficado bastante interessada, indo residir em Frexeiras, Estado de Pernambuco. Hoje êste irmão, que se chama Antonio Gomes Bezerra, está junto comigo aqui em Maceió, trabalhando com a página impressa. É um colportor de um espírito missionário extraordinário. Estou muito contente porque tenho mais um ajudador neste trabalho e tenho certeza que o Senhor nos ajudará.

Como os irmãos vêem, esta experiência é fruto do trabalho da colportagem. Fazendo a obra como o Senhor designa, o Espírito Santo influenciará os sinceros, que serão despertados para unir os seus ombros aos que trabalham na vinha, a fim de que se multipliquem as almas que desejam receber o sêlo do Deus vivo.

A outra família a que me referi e que ficou residindo em Frexeiras, continua interessada e pediu que não deixássemos de visitá-la. Estou-me preparando para ir até lá, e peço à Associação que cuide dessas almas interessadas, pois aquela cidade fica bem perto de Recife, sede da ANOB.

Em conclusão, faço um apêlo a todos os jovens que se dedicam a êste magno trabalho, para que não se desanimem quando muitas vêzes surgem dificuldades e provações, porque essas se tornarão em alegria quando virmos os frutos, as almas ganhas para a Verdade. Estamos no fim de tôdas as coisas. Lutemos com ardor para que não sejamos encontrados como servos inúteis.

Quão Maravilhoso é o Trabalho da Colportagem

DORGIVAL DA COSTA E SILVA

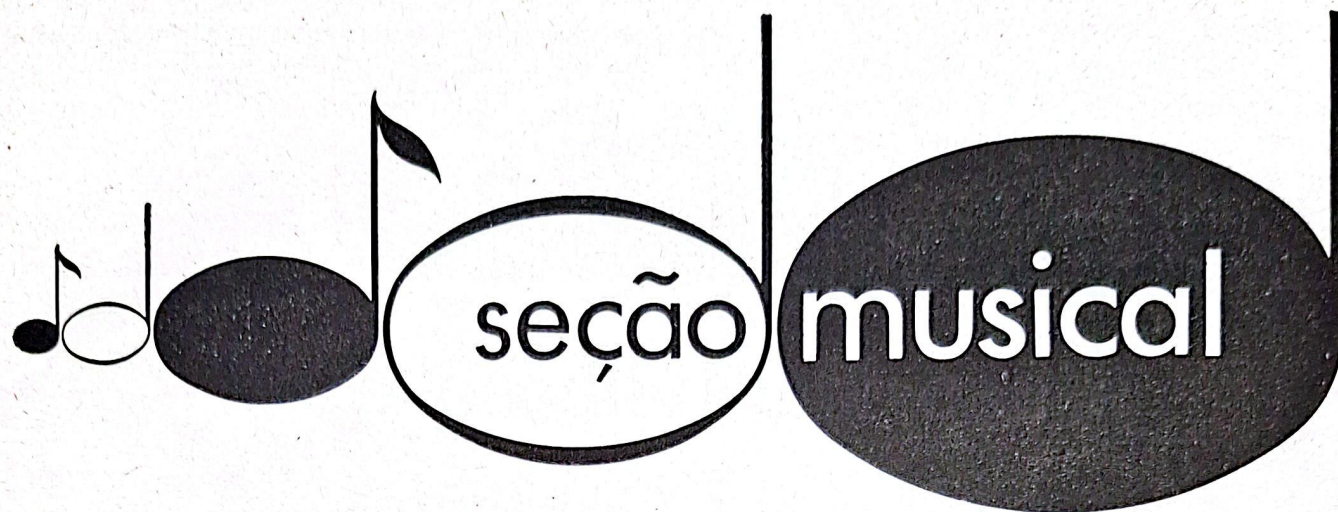
"Grandes coisas fêz o Senhor por nós e por isso estamos alegres. Os que semeiam em lágrimas, segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sl 126:3, 5, 6.

"Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme e como atalaias êles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo. As igrejas não conhecem o tempo de sua visitação". CE.

"A obra da colportagem deve ser considerada sagrada, e os que têm as mãos impuras e coração manchado não devem ser encorajados a dedicar-se a ela. Os anjos de Deus não podem acompanhar aos lares do povo pessoas não consagradas; portanto, todos os não convertidos, cujos pensamentos são corruptos, que irão deixar a marca de suas imperfeições em tudo que tocarem, devem ser impedidos de manusear a verdade de Deus". CE:29.

Um registro é levado ao céu, de todo o esfôrço bem sucedido de nossa parte para dissipar as trevas e propagar o conhecimento de Cristo. Ao ser a ação referida diante do Pai, fremente alegria toma posse, de todo exército celestial". AA:154.

No mês de maio de 1964, quando as chuvas caíam torrencialmente, eu e meu colega de trabalho viajamos para União dos Palmares, a fim de semearmos a semente — a página impressa. Ficamos naquela cidade alguns meses. Certo dia, quando passávamos em frente de uma oficina de carpintaria, a qual pertence a um interessado da "classe numerosa", encontramo-nos com um jovem, adventista há uns 10 anos aproximadamente. Logo comecei a conversar com êle, dizendo-lhe que eu era da Igreja Adventista, Movimento de Reforma, e perguntei-lhe se a conhecia. Respondeu-me que já tinha ouvido sôbre a mesma. Aproveitei a oportunidade e dei-lhe dois folhetos da coleção "Laodicéia" e perguntei-lhe se podia fazer-lhe uma visita em sua residência, o que êle aceitou. Êsse jovem não morava naquela cidade. Estava lá trabalhando no serviço de ampliação de retratos e encontrava-se hospedado na casa de um irmão adventista. Quando o visitei, aproveitei o ensejo para dar um estudo sôbre os

Cont. à pág. 14

RUBEM DE LIMA

Escovas de Dentes Musicadas

Uma inovação foi acrescentada pelos britânicos à música. Utilizando construtivamente o entusiasmo que as crianças sentem pela música, estão sendo fabricadas na Inglaterra escovas de dentes musicadas. Quando mantidas corretamente em posição vertical, a música toca; se as escovas forem manejadas horizontalmente, em posição errada, permanecem silenciosas. Essa medida obriga a criança inglesa a usar direito a escova e ao mesmo tempo lhe infunde gôsto pela música, pois ela será uma consumidora de discos (F. S. P., 12-9-65).

Fenômeno Sem Explicação

Diplofonia é o nome de um fenômeno observado em certos cantores, pelo qual êles entoam simultâneamente dois sons. Possuiam esta qualidade rara Antonio de Mura, virtuoso do canto do século XV, e Eustáquio de Caurroy, do século XVI. Em 1912, apareceu em Berlim um barítono que, ao cantar no registro natural, emitia ao mesmo tempo uma nota mais aguda. O fenômeno, porém, ficou sem explicação. (F. S. P., 12-9-65).

Violinista Que Se Fêz Regente

Eugène Ormandy, o excelente diretor de orquesta, hoje naturalizado americano, procede da Hungria e tem no momento 66 anos de idade. Contam que aos dois anos sabia reconhecer cinqüenta composições diferentes; e, aos três, já tocava violino. Fêz os estudos na Academia de Budapeste e o seu mestre foi Hubay, que o apresentou aos sete anos em concêrto público. Ao completar vinte era professor da escola onde se formara. Depois viajou para os Estados Unidos e acabou trocando o violino pela batuta de regente. É considerado um dos melhores maestros do mundo, famoso pela sua chamada interpretação dinâmica.

Pretendem Gravar

Êste é o quarteto do nosso programa radiofônico "A Verdade Presente". Seus componentes estão muito animados para gravarem. Segundo os planos, lançariam 1 disco ou mais com 4 hinos cada, bem conhecidos e principalmente do nosso hinário. A iniciativa da gravação é do próprio Departamento Radiofônico, que, incentivado pela experiência e êxito do C.V.A., fará mais êste lançamento inédito. Nos próximos números mais informações.

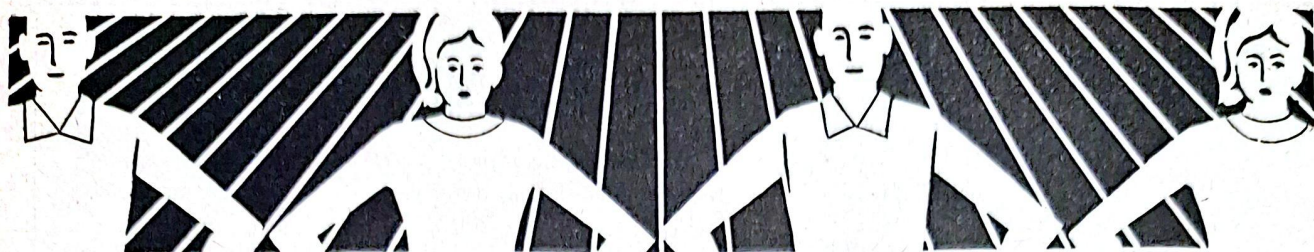
O Banquinho de Brailowski

Alexandre Brailowski não se importa de dar recitais em qualquer piano, seja da marca que fôr, do ano que fôr, do tipo que fôr. Porém, desde que se tornou pianista profissional, não se sentou mais em outro banco de piano que não o seu próprio. Se o banco não está junto não põe a mão no teclado. O tal banco, desmontável, já lhe custou uma fortuna em frete aéreo. (F. S. P., 12-9-65).

A Importância do Piano

Tchaikowski dizia aos seus alunos: "O piano não é só um instrumento de virtuosismo, e um meio de contato com a realidade musical". Nada mais certo, pois tôda música se pode reduzir no teclado. É verdade que sua mecânica, interpondo-se entre os dedos e as cordas percutidas, traduz menos direta e imediatamente a personalidade do executante do que o violino, por exemplo. Mas aí justamente está seu atrativo: o piano nos dá um som já feito embaixo dos dedos indiferentes. A tarefa apaixonante do pianista é vencer o mecanismo e fazer seu próprio som. (F. S. P., 19-9-65)

Subversão Musical

A agência noticiosa oficial de Djakarta divulgou, há alguns dias, uma decisão oficial segundo a qual as orquestras indonesias que tocarem música ocidental do gênero dos "Beatles", ou qualquer tipo de "ye-ye-ye!", poderão ser acusadas de conduta subversiva. Um funcionário da Justiça da Indonésia esclareceu que tais músicas não podem ser toleradas porque deformam e dissolvem a moral da juventude indonesiana. (F. S. P., 26-9-65).

nossa juventude

O Que os Jovens

Se houve uma reunião que deixasse saudades entre jovens e adultos foi o 1.º Congresso Juvenil da Associação Rio-Minas-Espírito Santo.

Para que os irmãos tenham uma idéia dos acontecimentos, vamos classificá-los em três partes: antes, durante e depois do congresso.

1. *Antes do Congresso*

Há um ano, época das bienais da ARMES, pensou-se em celebrar um congresso para nossos jovens. A data prevista seria o período semelhante no ano seguinte. Dias, semanas, meses e trimestres passaram-se ràpidamente e logo se aproximou a véspera do acontecimento, quando se faziam necessários preparativos. Indeciso sôbre a confirmação do conclave, eu satisfazia a algumas consultas com respostas duvidosas. Conhecia a nossa impossibilidade financeira. Sabia quanta despesa extra traz uma reunião dessa natureza, estando a Associação em crise financeira pela situação reinante no País na ocasião. Sabia também que o Departamento Juvenil não possuia nem um centavo de reserva, pelo que ficamos muito desanimados. Eu já estava quase decidido a enviar uma circular a tôda a Associação, transferindo a data para dezembro, quando recebi uma carta de um jovem do nosso interior, a qual mudou o curso dos acontecimentos... Deu-me ânimo. A missiva dava a entender que muitos estavam fazendo preparativos, até mesmo impossíveis, para virem ao Congresso, e êsse jovem pedia confirmação da data. Muitos irmãos também diziam que estavam fazendo o impossível para enviarem os filhos ao Congresso, sabendo que algo de bom aprenderiam.

Isso nos redobrou o ânimo, e logo começamos a fazer planos. Na reunião da Liga Juvenil do 13.º sábado do 2.º trimestre, levantamos uma oferta para ajudar a patrocinação do Congresso, e, apesar de os contribuintes terem sido poucos em número e pobres, a oferta ultrapassou a cifra de Cr$ 25 000. Consultando as possibilidades da Associação, vi que pouco podia ajudar os jovens financeiramente. Pus Cr$ 50 000 à disposição do departamento. Fiz várias reuniões com os jovens da igreja de Cascadura, dizendo-lhes que só realizaríamos a reunião se os jovens da igreja local patrocinassem as despesas. Mas como? Todos são pobres e com pouco tempo disponível; entretanto, nos unimos. Distribuímos as responsabilidades, idealizamos

NOTÍCIAS DO
1.º CONGRESSO
DE JOVENS
DA ARMES

MOYSÉS LAVRA

Podem Fazer

meios para angariar fundos. Todos se prontificaram a negociar com os talentos que possuíam. Brilhava a face dos jovens; o entusiasmo crescia. Os anciãos foram também contagiados, labutando juntamente. Filhos de irmãos, jovens que eram indiferentes à festa, foram de igual maneira imbuídos pelo espírito de ardor e se prontificaram também a ajudar. Aproveitamos a boa vontade de todos os voluntários; para cada um havia um lugar a ocupar ou uma tarefa a cumprir: zeladores, desenhistas, publicistas, cantores, pintores, ornamentistas, cozinheiras, etc., etc. A ordem dada era: "A reunião é de jovens para jovens". "Cada um no seu pôsto". "Cada um cumpra o seu dever".

O Programa Espiritual

E agora? Precisávamos elaborar o programa espiritual do Congresso. Pois todos os preparativos sociais e que diziam respeito à hospitalidade, seriam nulos sem a "vida" do Congresso. Apelei para o Departamento de Jovens da União e o que me pediram foi nosso programa original, pois poderiam cooperar na sua execução e não na sua elaboração.

Elaboramos o programa e enviamo-lo aos grupos e igrejas da Associação. Oramos muito a Deus para que Suas copiosas bênçãos fôssem derramadas sôbre os jovens de Sua igreja. Na última hora tivemos a sorte de conseguir o auditório do "Colégio Souza Marques", cedido gratuitamente por gentileza de seu proprietário, prof. Souza Marques, a título de colaboração com o 1.º Congresso dos Jovens da ARMES. Sentimo-nos profundamente gratos a Deus, em primeiro lugar, e também ao digno diretor daquele estabelecimento de ensino, por sua profunda compreensão de nossas necessidades.

2. *Durante o Congresso*

Jovens de todos os cantos da Associação compareceram a essa festa, como também moços e moças de outras associações, principalmente de São Paulo.

A abertura do Congresso deu-se às 19 h do dia 22 de julho. Demos boas vindas aos jovens visitantes, comunicando-lhes que a reunião era dêles e para êles. Às 20 h o irmão Ary Gonçalves da Silva, jovem pastor de nossa igreja de Belo Horizonte, apresentou a primeira palestra: "Jovem, Qual É o Teu Ideal?"

Dia 24 passamos um sábado feliz e alegre. Tivemos a reunião da Escola Sabatina, as Notícias da Associação, o sermão bíblico sôbre o tema: "Jovens, Como

Enfrentareis o Futuro?", a apresentação feita pelo presidente da Associação do "jovem homenageado do Congresso" — irmão André Cecan — o missionário que gastou sua juventude na edificação da obra em nossa Associação. Suas palavras de experiência e gratidão foram um bálsamo para os jovens de hoje, trazendo ânimo a todos os congressistas. A reunião da Liga Juvenil do Congresso foi outro ponto importante da festa. À noite o irmão A. Carlos Sas palestrou com os jovens sôbre "Música e Leitura: Fontes do Bem e do Mal".

Domingo, dia 24, pela manhã, na assembléia de jovens, o irmão Ary Gonçalves da Silva fêz um soleníssimo estudo aos jovens sôbre o "Preparo prático" baseado no mandamento "Honra teu pai e tua mãe..." O irmão A. Carlos Sas discorreu sôbre o tema: "Namôro, Noivado e Matrimônio". O ir. Moysés Lavra falou sôbre "Atividades Sociais — Recreação e Divertimento". Oxalá os jovens praticassem os ensinamentos recebidos durante êsses dias festivos!

À tarde dêsse mesmo dia, às 16,30 horas, a festa atingiu o máximo quando o irmão André Cecan levou 19 almas às águas batismais, sendo na maioria jovens.

À noite fizemos outra palestra pública no auditório sôbre o tema "Adolescência, Idade Cruciante da Vida".

Segunda-feira, dia 26, último dia do Congresso, os jovens estiveram livres até às 16,30 horas, quando fizemos ótima reunião dividida em grupos de crianças, moços, moças, pais, dando-lhes instruções apropriadas, conforme a idade e o estado civil, sôbre problemas paternos, matrimoniais, educativos, etc. Todos apreciaram os ensinamentos recebidos nessa ocasião.

Após êsse estudo, os jovens locais, numa festinha social, apresentaram aos congressistas uma mesinha de doces e lembranças, oferecendo um bolo em homenagem ao 1.º Congresso dos Jovens da ARMES e ao articulista, que completava na ocasião 36 primaveras.

À noite, no auditório, fizemos a última reunião, e o irmão A. Carlos Sas apresentou o tema "A Grande Responsabilidade dos Jovens". Fêz também um comovente apêlo aos assistentes e uns 60 jovens se levantaram, desejando tomar posição firme na Verdade e fazer concêrto com o Grande Mestre, amigo dos jovens, que, para provar Seu grande amor por êles, deu Sua própria vida na cruz do Calvário.

3. *Depois do Congresso*

Agora, passados já dois meses, estamos vendo e sentindo os efeitos do 1.º Congreso de Jovens da ARMES. Todos no Rio ficaram animados e se preparam para cooperar nas conferências distritais da Associação e na obra de colportagem. Um bom número de jovens se prepara para o batismo, que teremos talvez no fim dêste ano ou em princípios do próximo ano. Outros desejam estudar e se preparar para serem úteis à Igreja.

Por tôda a Associação, pelos lugares onde tenho estado, todos os jovens que assistiram ao Congresso estão animados e dispostos a tomar nôvo rumo em direção à vitória. Numa reunião que tivemos na igreja de Cascadura, frizei que percebia que os jovens, após o Congresso, estavam animados e dispostos a ajudar mais à Igreja; levantou-se então uma irmã e replicou: "Não só os jovens; nós, os velhos, também estamos mais animados".

De Campo Grande, Mato Grosso, escreve-me um congressista: "As impressões deixadas pelo Congresso estão bem nítidas em minha mente e recordo com muita saudade os felizes dias que passei

aí com os demais irmãos..." D. P. S. 3/8/65. De Mogi das Cruzes, São Paulo, uma irmã, que muito cooperou com os jovens, escreveu-me: "Trouxemos boas recordações do Congresso; principalmente os meus filhos gostaram muito de tôdas as reuniões..." (MB 29/7/65).

E assim, caros irmãos, nós também, da Associação, estamos alegres por podermos fazer algo pelo futuro da nossa juventude, pois sabemos que os jovens de hoje serão a igreja de amanhã. Oremos pela nossa juventude, cuidemos bem dela, pois, bem treinada, cuidada e amada, poderá ser muito mais útil na obra do que imaginamos. Fiz a experiência e gostei. Espero não parar, pois novos empreendimentos tenho com os jovens para a salvação de almas. Demos-lhe trabalho, aproveitemos sua fôrça e coragem. Guiemo-los ao assumirem responsabilidades. Há esperança na juventude, pois foi a juventude que custeou nosso 1.º Congresso da ARMES, e ela poderá custear a Obra no mundo inteiro, se soubermos prepará-la para isto.

Oremos pelos jovens, pois muitos têm problemas difíceis de resolver; não nos esqueçamos dêles em nossas orações. Amém!

História Autêntica de Um Cão

Hachi ou Hachi-Khow, como lhe chamavam os que lhe queriam bem, era um cão. Pertencia ao Dr. Eisabrow Myeno, professor da Faculdade de Agronomia da Universidade de Tóquio, que vivia com a sua esposa, Yaye-ko, num dos bairros da grande capital.

Todos os dias Hachi-Khow acompanhava o seu amo à estação de Shibuya, onde êste tomava o comboio para a Universidade. Não pagava ingresso. Entrava sempre na frente, saltitando, a agitar a cauda alegremente. E logo que o comboio partia, o fiel companheiro do homem regressava para casa, satisfeito por haver cumprido um dever de gratidão. À tarde, à hora costumeira, Hachi-Khow punha-se para Shibuya com o fim de aguardar a chegada do amigo. Costumava passear pela gare ou sentar-se nas patas traseiras para esperar o trem. Assim que êste apontava, o cão, agitando a cauda vivamente, corria pela plataforma, para explodir-se em arroubos de alegria quando via desembarcar o professor Myeno. Cabriolava-lhe então ao derredor, lambendo-lhe as mãos repetidas vêzes.

Myeno queria-o muito. Acariciava-o ao partir e tinha-lhe sempre um afago ao chegar. Estimavam-se profundamente.

Aconteceu, porém, um dia, que o professor Myeno se foi para uma longa viagem. Hachi-Khow acompanhou-o como de costume. E à tarde, sem haver compreendido que o seu amigo partira para muitos meses, lá estava êle a passear pela plataforma, na atitude de sempre. O trem chegou, mas não lhe trouxe o querido amo. Hachi-Khow foi o último a sair da estação naquele dia...

Nos dias que se seguiram repetiram-se as mesmas decepções. Mas o cão, esperançado, não podia conter a alegria sempre que avistava o comboio.

Eis que a fatalidade rouba-lhe para sempre o querido amigo. O professor Myeno morrera no estrangeiro.

Hachi-Khow ignorava que o seu amo jamais regressaria. E todos os dias, na

hora do trem da tarde, lá estava êle na estação.

Aos poucos fôra perdendo aquela expressão de alegre impaciência. Agora, ao avistar o trem, apenas agitava a cauda brandamente, como a sacudir as últimas esperanças.

Passaram-se meses. Vieram as estações. A Primavera vestiu o Japão de flôres de cerejeira. O outono encheu-o de rubros morangos. O inverno cobriu-o de neve. Vieram as chuvas. Veio o calor a sufocar a vida. Vieram os anos. E Hachi-Khow não faltava. Já não tinha mais esperanças. Apenas cumpria um sagrado dever. Sentava-se na gare e ali quedava-se estático, indiferente. Quando o trem apontava, nenhum movimento de cauda. Sòmente quando alguém lhe afagava a cabeça, dava duas sacudidelas quase inexpressivas. Era comovedora a sua atitude. Não mais se levantava à chegada do trem. Olhava tristemente para um e outro lado, na certeza de não ver ninguém. Depois que o último passageiro desembarcava, Hachi-Khow erguia-se e, a passos lentos, cauda caída e imóvel, rumava para casa.

Havia tanto sentimento na expressão do animal, que o seu comportamento começou a impressionar profundamente não só os funcionários da estação, como as pessoas que ali costumavam embarcar ou desembarcar. Todos tinham uma palavra de consôlo para o triste cão. Todos o admiravam e respeitavam como a um ente humano.

Para perpetuar aquêle exemplo inédito de amizade e gratidão, o chefe Yoshikawa e os demais funcionários abriram uma subscrição popular, que foi logo coberta, e fizeram erigir à frente da estação, uma estátua do cão, sentado e triste, como costumava esperar, dia após dia, o patrão que não voltava.

Uma emprêsa cinematográfica filmou tôda a história daquele cachorro, editando uma peça em 6 partes, sob o título "O Fiel Hachi-Khow". Também vários escritores escolheram a dedicação de Hachi-Khow para tema de seus livros e o govêrno fêz adotar nas escolas primárias a comovedora história.

Por nove anos consecutivos, ao sol ou à chuva, ao frio ou ao vento, o fiel animal esperou a volta de Myeno. Não deixou de comparecer um só dia. Porém, uma tarde, os passageiros que desembarcam em Shibuya, não viram Hachi-Khow. No dia seguinte também não compareceu. Teria afinal compreendido? Yoshikawa mandou investigar. E longe da casa e do borborinho da cidade, num recanto êrmo e sombrio, depararam com o corpo inerte do cão. Removeram-no e sepultaram-no com grande acompanhamento. Houve lágrimas abundantes. E dois dias após a sua morte, enternecia o coração ver a multidão que ia depositar flôres e coroas na estátua de Hachi-Khow.

Cão fiel, exemplo de amor e de ternura...

ESTRANHAS RESPOSTAS

Um cristão orou e pediu:

Fôrça e poder para fazer coisas maiores.

— Foram-lhe dadas enfermidades para fazer coisas melhores.

Riqueza para que fôsse feliz.

— Recebeu pobreza para que aprendesse a ser sábio.

Poder para que tivesse o louvor dos homens.

— Recebeu fraqueza para que sentisse a necessidade de Deus.

Tôdas as coisas para que gozasse a vida.

— Foi-lhe dada a vida para que gozasse tôdas as coisas.

Êle não recebeu nada do que pediu, mas recebeu tudo quanto necessitava. A sua oração foi atendida, não de acôrdo com a sua vontade, mas de acôrdo com as suas necessidades; portanto, êle foi ricamente abençoado. (Luz Evangélica).

Minha Experiência Na Recolta

LÉA TEIXEIRA DA SILVA

"Fizeram pois os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestidos. E o Senhor deu graças ao povo em os olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes; e êles despojavam aos egípcios". Êxodo 12:35, 36.

Desde o ano de 1955, quando pela primeira vez saí a recoltar, compreendi o valor e o grande privilégio do recoltista ao fazer êsse trabalho para o Mestre. Ao recoltista cabe o privilégio de falar com muito mais pessoas do que um distribuidor de folhetos, pois pode chegar à presença de homens que ocupam elevadas posições em grandes firmas e apresentar-lhes a mensagem de salvação.

Neste trabalho vemos a mão de Deus operando, pois pessoas que à primeira vista são muito lacônicas e pouco beneméritas, ao ouvirem nosso pedido de auxílio, transformam-se mostrando um semblante alegre e, ao fazermos um apêlo ainda mais forte, colaboram com satisfação. Muitas vêzes quando eu saía do escritório de algumas firmas, as secretárias me diziam: "Não sei que milagre se operou, pois meu chefe não ajuda a ninguém".

Há onze anos estou recoltando e muitas são as experiências que tenho feito neste trabalho, porém desejo relatar uma, feita no ano de 1960.

Nesse ano, recoltando em um prédio na Guanabara, ao apresentar nosso cartão de pedido a certo senhor, êle começou a ler e em dado momento parou, e estendendo respeitosamente a mão, disse: "Se as senhoras são adventistas, então somos irmãos e com todo o prazer vou colaborar". Percebi que êle estava enganado e que julgava que pertencêssemos também à "classe numerosa". Perguntei-lhe quanto tempo fazia que era adventista, e que igreja freqüentava, e, assim que obtive resposta às minhas perguntas, disse-lhe que freqüentava a igreja de Cascadura, e êle acrescentou: "Alegro-me por saber que temos igreja nesse local". Eu e minha companheira estendemos mais a palestra com êle acêrca de alguns pontos doutrinários sôbre os quais não havia divergência entre nós. Ao ver que êle estava disposto a colaborar, pensei comigo mesma: "Não posso aceitar a colaboração dêste senhor sem declarar-lhe que não sou da igreja a que êle pertence". Falei-lhe então: "Irmão, é com satisfação que recebemos sua colaboração, porém antes desejo explicar-lhe que não é para a sua igreja que o irmão está colaborando, mas a obra é bem semelhante. É que houve uma divisão na igreja; e aquela a que o irmão pertence não é aquela a que nós pertencemos". Mostrando-se êle curioso por saber a causa da divisão, explicamos-lhe que Deus deu muitas advertências, por intermédio da irmã White, à Igreja Adventista, que a igreja se estava conformando com a moda, que os costumes mundanos estavam entrando na igreja e que aquêles que não estavam firmes ao lado da Verdade passaram para as fileiras do adversário. Assim é que 98% achou mais fácil baixar o estandarte da Verdade e batalhar as batalhas do mundo, transgredindo até o santo sábado, do que sofrer cadeias e perseguições com os 2% que permaneceram fiéis. Ao chegar a êste ponto, êle disse: "Mesmo assim, quero ajudar-vos, pois creio que os donativos serão bem empregados, e depois quero

estudar êsse assunto". Depois de termos agradecido o donativo, prontificamo-nos a trazer-lhe gratuitamente folhetos sôbre o assunto, o que êle aceitou de muito bom grado. Tôda vez que lhe levávamos um nôvo livreto, tinha muitas perguntas interessantes a fazer com respeito ao folheto anterior, mostrando assim muito interêsse pela nossa literatura. Depois de algum tempo, convidamo-lo para assistir conosco à Escola Sabatina. Êle disse: 'Neste sábado não posso, pois pretendo ir esta semana a Belo Horizonte, mas, assim que voltar, prometo ir". Aproveitando o desejo que êle demonstrara em assistir conosco, dissemos-lhe: "Ótimo, o irmão poderá então visitar nossa igreja de Belo Horizonte". Demos-lhe o enderêço e o nome do obreiro local de Belo Horizonte. Porém, Satanás, a ver que essa pessoa era uma alma sincera, quis desviá-la. Ao fazer a viagem, esqueceu-se do endereço de nossa igreja, porém lembrava-se de que ficava na Av. Dom Pedro II. No sábado de manhã tomou um taxi e foi até o fim da avenida, olhando para os dois lados, e muito se alegrou quando avistou a igreja. Assistiu ali naquele sábado. Quando voltamos a visitá-lo na semana seguinte, expressou-se desta maneira: "Irmãs, eu estava ansioso por ver-vos, para contar uma experiência que fiz. Fui a Belo Horizonte como havia dito, porém o endereço ficou aqui, mas Deus me ajudou, pois consegui achar a igreja e assisti com os irmãos de lá. Fiquei impressionado pela maneira como fui recebido. Trataram-me com tal amizade fraternal que parecia que êles já me conheciam. Fiquei impressionado também com o vestuário das irmãs, pois, apesar de apreciar vossa maneira de vestir, não pensei que tôdas as irmãs se vestissem de maneira tão decente".

Dessa data em diante êsse irmão continuou a visitar nossa igreja em Cascadura. Os pastôres adventistas muito se esforçaram para que êle permanecesse com êles, porém há mais de um ano que fêz sua decisão definitiva, selando-a com o ato batismal, e desde então tem sido mais um colaborador com Cristo em favor da Verdade.

Oxalá muitos recoltistas façam experiências como esta!

MORTE, NA HORA DA (Sl 116:15; Pv 14:32; 11:7)

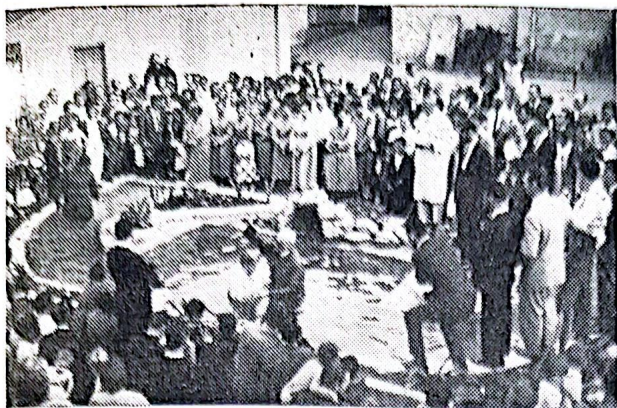
Dois moribundos se exprimem contrastadamente.

Sir Walter Scott:

"Sou, talvez, o mais volumoso dos autores hodiernos, e conforto-me com o pensamento de que nunca procurei subverter a fé de homem algum, nunca procurei corromper os princípios de homem algum, e nunca escrevi coisa alguma que, no meu leito de morte, desejasse ver apagada".

Lord Byron (escritor de baixa moral):

"Meus dias são como os da fôlha amarela. As flôres e os frutos do amor já se acabaram. Agora o verme, o câncer e a angústia me consomem".

Nossa igreja de Vila Maria, S. Paulo

"... Construímos na Vila Matilde um batistério com traços artísticos, com água jorrando, etc".

Notícias Da Aspagomat

A. CECAN

Antes de tudo saudamo-vos a todos vós, irmãos e amigos, cooperadores na Vinha do Senhor, com o Salmo 126.

Sabemos que muitos irmãos estão esperando nossas notícias sôbre as atividades da nossa Associação.

Deveríamos já ter informado aos irmãos por meio das colunas do "Observador da Verdade", mas lamentamos o atraso.

Nestes últimos anos, e, mais especialmente, desde a última assembléia da Associação, pudemos, pela graça de Deus, executar vários planos referentes a construções de templos: Na Vila Maria, São Paulo, temos uma igreja florescente, com seu belo templo, a qual, com as suas renovadas atividades, está abrindo em muitos lares o caminho para que a "Verdade Presente" possa entrar. Em Presidente Prudente, o templo já está inaugurado e a obra está em pleno progresso, irradiando luz na Alta Sorocabana e guiando almas para a "Verdade Presente". Está em vias de conclusão um lindo templo em Campinas, SP, Parque Industrial. O quarto templo foi levantado em Goiânia e está para ser inaugurado. Poucos imaginam quanto nossos irmãos têm sofrido, em anos passados, por falta de uma casa de culto em Goiânia, Go. Templo e escola paroquial, o qual estamos acabando de construir, atraiu muitos interessados, e estão-se verificando despertamentos em todo o estado de Goiás. Esperamos realizar a inauguração de nosso templo de Goiânia em princípios de janeiro de 1966. Estamos preparando-nos para celebrar, nessa ocasião, um curso para os colportores de Goiás e do Triângulo Mineiro.

Brasília está na fila. Não começamos a construção porque as exigências são grandes. Graças a várias modificações ocorridas na nova capital federal, as boas oportunidades já se passaram; não obstante, estamos esperando, de uma hora para outra, receber a licença para construir.

Em São Paulo é dificílimo encontrar um lago asseado ou um rio limpo. Graças, especialmente, ao grande aumento de indústrias, todos se tornaram imundos e, como tais, impróprios para um ato tão solene e sagrado como o batismo. Surgiu, pois, um problema. A solução era urgente. E, assim, construímos na Vila Matilde um batistério com traços artísticos, com água jorrando, etc., imitando tanto quanto possível a Natureza. A inauguração do mesmo foi abrilhantada com o batismo e recepção de 40 almas, no dia 29 de agôsto de 1965.

"Porque o Senhor é bom e eterna a Sua misericórdia; e a Sua verdade estende-se de geração a geração". Sl 100:5.

Deus em Sua misericórdia concede ao homem ricos privilégios e dons, para que Sua Causa se estenda através de todo o mundo. Apesar da fraqueza humana, o Senhor não deixa que Sua Obra fique sem agentes que atendam as necessidades da mesma. E o chamado macedônico vem de todos os lados. A seara é demasiadamente grande e os obreiros são tão poucos! Oxalá o Senhor desperte os corações dos jovens que estão desperdiçando sua juventude em labôres secundários!

"O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Êle! Quantas vêzes sòzinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas!... Há trabalho para cada um de nós na vinha do Senhor. Não devemos buscar para nós a posição que nos permita fruir o máximo, ou ter o maior ganho. A verdadeira religião é isenta de egoísmo. O espírito missionário é um espírito de sacrifício. Devemos trabalhar onde quer que seja e em tôda parte, ao máximo de nossa capacidade, pela causa do Mestre. Meus irmãos e minhas irmãs, quereis romper o encanto que vos prende? Quereis despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Ide trabalhar, quer vos sintais dispostos a isto, quer não. Empenhai-vos em esfôrço pessoal para levar as almas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrareis tanto um estímulo como um tônico; êle a um tempo despertará e fortalecerá". 2TSM:166-168.

De Belém do Pará a Concepción

É com grande prazer, e para estímulo dos nossos jovens brasileiros que escrevo êste pequeno artigo de minha longa viagem de transferência, desde as cálidas terras paraenses às gélidas Cordilheiras Andinas.

Depois de uma estadia de um ano e seis dias em Belém do Pará, deixamos os queridos irmãos dêsse local, voando num jato da FAB até a Càpital Federal. Em São Paulo permanecemos vários dias, onde tivemos o rico privilégio de assistir à 15.ª Assembléia da União Brasileira. Confirmada nossa transferência para o "largo" Chile, partimos de São Paulo no dia 13 de maio, com destino a Pôrto Alegre (primeira etapa), onde passamos um feliz sábado com os irmãos. Ali tive a oportunidade de dar uma mensagem ao povo gaúcho através do nosso programa radiofônico "A Verdade Presente".

No Sul do Brasil já começamos a sentir o brusco "câmbio" da temperatura.

Em Pôrto Alegre tomamos um trem para Uruguaiana, cidade fronteiriça com a Argentina. Alí, avistando pela primeira vez uma "terra estrangeira", sentimo-nos, como nunca, longe dos nossos familiares. Atravessamos a fronteira e passamos um dia na primeira cidade Paso de Los Libres. Daí em diante teríamos que tentar falar o castelhano.

Depois de termos viajado 18 horas em ônibus, chegamos à soberba Buenos Aires, capital argentina, onde nos aguardavam os queridos irmãos Francisco Devai e Mário Linares. Agradecemos principalmente ao primeiro a bondosa acolhida que nos proporcionou durante os 4 dias que ali permanecemos.

Sob um frio, qual nunca havíamos experimentado, passamos um feliz sábado com os irmãos de fala castelhana.

Dia 23, às 14,15 h, tomamos um trem para Mendoza. Quando amanhecia o dia 24 de maio, avistamos muito ao longe os prateados picos andinos. Após

a baldeação, começamos a subir, subir até ao ponto em que nos achávamos a quase quatro mil metros de altitude, em plena neve. Aí já estávamos em território chileno. Em Los Andes, a três horas de Santiago, onde temos alguns irmãos, tomamos nossa última condução para chegarmos a Santiago, capital chilena. Às 22,45 h chegamos à estação de Mapocho. Em Santiago nos receberam carinhosamente os queridos irmãos Antônio Xavier e espôsa. Ainda não havíamos chegado ao término de nossa viagem, restavam-nos 12 horas de trem até ao nosso nôvo campo de trabalho.

Em Santiago permanecemos três mêses e quatorze dias sob o rigor do frio, acompanhado de ciclones. Mas o Senhor

do Chile

que "é bom" e cuja misericórdia "dura para sempre", nos amparou, protegendo também a todos os Seus filhos nêste país.

Nessa curta estada na capital chilena pudemos fazer boas experiências e conhecer muitos irmãos que lutam há anos em defesa da Verdade. Depois de termos feito bons laços da amizade cristã, deixamos Santiago, viajando com destino a Concepción, onde fomos recebidos carinhosamente pelos irmãos que nos esperavam na penúltima estação. Aqui encontramos bons irmãos e uma igreja organizada, talvez a mais linda que temos na América do Sul.

A todos os irmãos do Brasil, que oraram por nós, o nosso sincero agradecimento! Justamente agora é que precisamos de vossas orações em prol dêste tão vasto campo missionário, com muitos membros que lutam por um mesmo ideal: a vida eterna.

ANTONIO SPETHMANN

Faleceu em Campinas, SP., no dia 15 de setembro, causando consternação geral, o irmão Antonio Spethmann, valoroso obreiro da Causa e que por 26 anos lutou pela salvação das almas, sendo 10 anos como colportor e 16 como obreiro. Nascido em Friburgo, Alemanha, a 21 de janeiro de 1903, veio para o Brasil, onde abraçou a Reforma. Em 6 de junho de 1934, foi batizado pelo irmão André Lavrik. Sempre demonstrou muito zêlo e amor pela Verdade. Suas últimas palavras que muito demonstram essa afirmação, foram:

"Desejava receber a chuva serôdia para dar o alto clamor".

Também muito ajudou a obra na edificação de templos, pois era habilidoso marceneiro. Seu derradeiro trabalho, quando já se encontrava enfêrmo, foi a realização do madeiramento da igreja de Campinas, que ora se encontra pronta para a inauguração.

Deixou o irmão Spethmann espôsa e filha que segundo as firmes promessas do nosso amado Salvador, aguardam, ansiosas, revê-lo na feliz manhã da ressurreição dos justos.

MARIA MADALENA DE OLIVEIRA

Com 76 anos de idade faleceu no dia 24 de setembro, em São Paulo, a irmã Maria Madalena de Oliveira. Foi batizada no ano de 1948 pelo irmão Paulo Tuleu. Espôso e quatro filhos dos cinco que deixou estão na Verdade. Um dêles, o irmão Vicente de Oliveira, é obreiro na ASSURIG.

Aos enlutados estendemos nossas condolências.

ministério médico

Cuidados... Com os Dentes

Nunca é demais repetir que o dente cariado representa para o organismo um constante perigo que deve ser removido quanto antes. Para isso, é preciso procurar o dentista periòdicamente, duas vêzes por ano, pelo menos.

Mas é preciso lembrar que isso não é o suficiente. Precisamos — e podemos — fazer muito mais. Podemos conseguir que, depois de um cuidadoso exame, o dentista nos bata no ombro e diga: "Muito bem, meu caro, nada há que fazer. Seus dentes estão todos bons, todos perfeitos!"

Isto é possível, por menos que possa parecer ao nosso leitor. Se não, vejamos: entre outros, há três fatôres muito importantes a considerar, quando se fala em dente cariado: alimentação, mastigação dos alimentos e limpeza dos dentes.

1. As recentes pesquisas sôbre nutrição e vitaminas permitem afirmar que o problema da cárie é, sobretudo, um problema alimentar. Em outras palavras: falta de cálcio, fósforo e vitamina D na alimentação.

2. De um modo geral, mastigamos mal os alimentos: ou porque já temos dentes estragados, ou porque comemos às carreiras, com o ôlho no relógio. No entanto, nossos dentes e gengivas precisam de exercício. E exercício para dentes e gengivas significa boa mastigação.

3. Quando comemos qualquer alimento, especialmente doces e outras guloseimas, os restos alimentares e o açúcar ficam entre os dentes. Deixando de limpar convenientemente a bôca, permitimos que êsses resíduos aí permaneçam durante algum tempo, mais do que o suficiente para fermentar e dar origem a ácidos que atacam o esmalte e facilitam a ação dos germes.

Aí estão os principais motivos que dão ensejo ao aparecimento da cárie dentária. Removê-los significa evitar dentes cariados. Isto não é tão difícil como se pode julgar. — SNES.

PROVÉRBIO

Há um velho provérbio francês que diz:

"Levantar-se às cinco e comer às nove; jantar às cinco e deitar-se às nove, fará com que vivas até noventa e nove".

Benefícios... Do Repouso

Existem duas grandes formas de atividades — o trabalho e os desportos: e duas grandes formas de descanso, ou inatividade — o repouso e o sono.

Para se gozar boa saúde, é necessário que haja perfeita harmonia ou equilíbrio entre êsses fatôres. O excesso ou a insuficiência de exercício ou de repouso acarreta distúrbios de saúde e deficiência de produção nos vários ramos de atividade do homem.

A maioria das pessoas não dá a êsse equilíbrio a necessária importância. Algumas, porque não acham, por exemplo, necessidade especial de exercício ou distrações; outras, porque não têm tempo para essas coisas e assim por diante.

Não obstante, tudo é questão de hábito. Muitos indivíduos operosos, trabalhadores e cheios de responsabilidade, sabem distribuir convenientemente suas atividades e acham tempo para tudo. Quando não conseguem dedicar algumas horas de cada dia ao repouso e ao lazer, procuram fazê-lo no fim da semana, recuperando, com um descanso maior, as pequenas falhas que se vão acumulando durante os dias de ocupação.

Contudo, é sempre melhor distribuir o tempo de cada dia entre o trabalho, a recreação e o sono, oito horas para cada um.

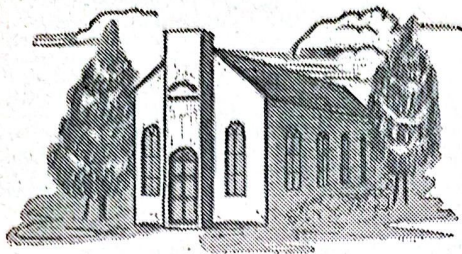
Diàriamente, o organismo precisa de repouso para recuperar as energias gastas durante as horas de trabalho. O sono é a melhor forma de refazer essas energias. Por isso, em cada espaço de vinte e quatro horas, são necessárias oito horas de sono.

Além disso, quem trabalha diàriamente durante oito horas, deve aproveitar as oito horas restantes para dedicar-se às distrações, passeios, esportes, exercícios, atividades sociais ou simples passatempo. Essa necessidade é tão grande para os operários como para os funcionários públicos, comerciários e pessoas que trabalham em escritórios, permanecendo longas horas em posições incômodas e viciosas.

Em muitas ocasiões, essa medida constitui o segrêdo de inúmeras pessoas que trabalham muitas horas por dia, sem dar mostras de grande cansaço ou esgotamento, sempre bem dispostas, com boa vontade e alegria.

Procure alternar o trabalho com o repouso e a recreação, dispensando oito horas para cada um.

PENSAMENTO

Muitas vêzes sentimos o Senhor mais próximo nas lágrimas do que na prosperidade. O pai mostra-se mais carinhoso ao filho que sofre do que àquele que goza saúde — A. Rochat.

TRANSCRITO DO OBSERVADOR ANO IX

NOSSA SÉTIMA IGREJA NO BRASIL

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade. Porque dirão as nações: onde está o Seu Deus? Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que Lhe apraz... Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que edificam". Sl 115:1-3; 127:1.

As passagens inspiradas, acima, foram os motivos únicos que nos levaram a empreender a grande Obra do templo e demais dependências no Rio de Janeiro. Os esforços, cuidados e sacrifícios dos irmãos que participaram dêste empreendimento ajudaram e animaram a marcha dos trabalhos, mas, se não fôsse o Senhor "quem edificou a casa", com tôda a certeza diríamos também nós, como Davi: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam", pois, na condição em que foram iniciados os trabalhos, exigiu-se muita fé e confiança nas Suas promessas. Possibilidades humanas e materiais não havia. E cada alma sincera reconhecerá esta irrefutável realidade: Se não fôsse o Senhor, não teria sido possível alcançar o fim das obras iniciadas, sem meios e sem recursos técnicos e financeiros. Portanto, podemos agora admirar a graça e o auxílio divinos, no fim das obras do templo e dependências para dispensário e escritório, em favor da causa da salvação, na grande capital. O Senhor seja por isso louvado!

Embora o salão para culto e outras dependências já tivessem sido utilizados antes de bem terminados, não pudemos tomar posse de tão importante obra sem fazer uma festa especial ao Senhor, no fim dos trabalhos realizados. Assim, foi determinada e anunciada a data da inauguração para os dias 18-20 de fevereiro de

1948. Irmãos de tôdas as partes do país reuniram-se, em grande número, para contemplar as obras e assistir às bênçãos da inauguração.

De São Paulo, dois carros especiais da Central do Brasil foram lotados de irmãos. Na viagem, os irmãos se alegraram com hinos espirituais, que atraíram a atenção de passageiros não possuidores desta esperança...

Foi organizado e iniciado o programa na sexta-feira à noite.

Tanto os jovens do Rio, como os de São Paulo se prepararam com hinos especiais para abrilhantar o programa. Formaram, assim, dois coros, cantando cada qual por sua vez.

Já na primeira reunião, de apelos para a consagração pessoal, notou-se a operação do Espírito de Deus sôbre a congregação, manifestando-se esta em oração, confissão e ações de graças.

No sábado, o templo estava repleto de assistentes, tanto na hora da dedicação como na reunião dos jovens. A exposição do programa atraiu a atenção dos ouvintes.

Domingo, no batistério do templo, teve lugar a solenidade do batismo de 13 almas.

Numa reunião especial, foi também apresentado o relatório financeiro, com as receitas e despesas da construção. A despesa total, até aquela data, foi de Cr$ 542 842; dêsse total, a importância de Cr$ 373 244 foi alcançada por meio de ofertas e donativos dos irmãos e amigos; e Cr$ 151 608 por meio de empréstimos que na ocasião da inauguração ainda figuravam como dívida. Agradecemos a todos os irmãos e amigos que, com seus meios, ajudaram a obtenção dêste resultado. No livro de Deus estão registrados todos os seus sacrifícios, e Êle há de galardoar a cada um conforme o apoio prestado.

Depois de uma reunião pública, à qual assistiram mais de 350 pessoas, foi despedida a congregação com a palavra de vários irmãos obreiros que presenciaram a solenidade.

Os obreiros e colportores permaneceram por mais uma semana no Rio para assistir a um curso bíblico e de habilitação para a venda de literatura; tôdas as noites se realizaram reuniões públicas, bem animadas e assistidas. O calor foi intenso; estranharam-no os irmãos vindos do Sul. Depois da solenidade da Santa Ceia, que teve lugar no sábado seguinte, os colportores se dirigiram novamente aos seus campos de trabalho. Com o hino "Deus vos guarde" foram exprimidos, na despedida, os últimos desejos dos soldados da Causa.

Que Deus guarde a todos os Seus filhos é o nosso sincero desejo e oração.

PENSAMENTOS

Maravilhosa será a transformação operada naquele que, pela fé, abre a porta do coração ao Salvador — CBV:74.

As duas coisas mais admiráveis do Universo são o céu estrelado sôbre a nossa cabeça e o sentimento do dever em nosso coração — Vitor Hugo.

CANTINHO DA CRIANÇA

O MENINO POBRE

LÉA T. DA SILVA

Certa viúva muito pobre e paralítica tinha um filho com 10 anos apenas. Êsse filho era muito pequeno para trabalhar e ganhar o suficiente para a manutenção de ambos. Ela o aconselhou então a se sentar à escada de uma igreja e pedir uma esmola, pelo amor de Deus, para sua mãe paralítica, às pessoas que passassem por ali.

Meses depois que estava pedindo esmolas, aproximou-se dêle, certo dia, um senhor e, como de costume, o menino lhe pediu também uma esmola. Êsse senhor, com pouco caso, tirou um níquel do bolso e disse a êle que lhe seria muito melhor vender jornais do que estar ali exposto à caridade pública. Se trabalhasse, aprenderia a ser um comerciante e ganharia honestamente seu dinheiro, não precisando se envergonhar.

O menino refletiu bem nas palavras daquele senhor e à tarde contou o dinheiro que ganhara, separou parte dêle, entregando a outra parte à mãe. No dia seguinte levantou-se bem cedo, arrumou-se bem, com todo esmêro, tomou ràpidamente seu lanche, foi à cidade e comprou o primeiro número de jornal que saiu e alegremente começou a oferecê-lo com entusiasmo. Vendeu todos os jornais, e comprou o número seguinte, já em maior quantidade. Da mesma forma, animado, vendeu todos os exemplares, lembrando-se das palavras daquele senhor, quando lhe dissera que seria melhor ganhar honestamente seu dinheiro.

À noite foi para casa, sorrindo pelo sucesso alcançado, e a mãe ansiosa lhe perguntou: "Filho, eu já estava preocupada com você, pois nunca se demorou tanto".

Porém êle lhe disse: "Mamãe, hoje ganhei bem mais que todos os outros dias; arrumei um trabalho, onde, com a ajuda de Deus, ganharei honestamente o dinheiro para nossa manutenção e ainda estarei tornando-me apto para ser um homem trabalhador. Já ninguém me olhará com desprêzo, pois estou trabalhando, portanto cumprindo meu dever".

Daquele dia em diante êsse menino se tornou cada dia mais hábil como vendedor e cada vez mais amado por sua mãe e considerado por todos.

DECÔRO NA IGREJA

Não saias antes do Amém;
Nem chegues tarde, também.
  Entra logo, com cuidado,
  Fica em silêncio, calado.

Mas, dos hinos a harmonia,
Soe tua voz com alegria.
  Busca lugar bem na frente,
  Quem tarde chega atrás sente.

A coleta não te espante;
Dá com amor, dá bastante.
  Ouve o aviso que fôr feito;
  Pode dizer-te respeito.

Teu pastor respeitarás,
Dêle mal não falarás.
  Para o próximo sê abrigo;
  Do estranho faze-te amigo.

Haja o que houver, sê bondoso;
Sairás vitorioso.
  E, assim, por teu bom exemplo,
  Mostra estar Deus neste Templo.